



ANEXO V

ORGANIZAÇÃO DE MINICURSO/OFICINA

Título minicurso/oficina:	Oficina de confecção de Materiais Adaptados.
Eixo temático	(X) Práticas pedagógicas inclusivas: educação especial, questões de gênero e étnico-raciais. (....) Transposições didáticas e pesquisa na educação básica. (....) Tecnologias e experiências inovadoras de ensino. (....) Formação de professores, Currículo e Avaliação na Educação Básica. (....) Ciências, Meio Ambiente e Ecologia. (.....) Corpo, movimento e saúde escolar. (.....) Comunicação, Arte e Cultura.
Carga horária	4 horas.
Proponente(s)	1. Brenda de Souza Barbosa. 2. Marlianne Ferreira dos Reis Andrade 3. Rosiane Soares Prata.
Contato do(s) Responsável (eis)	1. e-mail: professorabrenda16@gmail.com Fone: (91) 984249666 2. e-mail: professoramarlianneandrade@gmail.com Fone: (91) 984849305 3. e-mail: rosisoaresprata@yahoo.bom.br Fone: (91) 982399969

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DIVERSIDADES

Diálogos para o ensino, pesquisa e extensão
na Educação Básica



XVI Fórum de Pesquisa e Extensão da EAUFGPA
VI Seminário de Inclusão na Educação Básica da EAUFGPA
V Seminário de Estágio da EAUFGPA

Equipamentos necessários	Materiais recicláveis: • Papelão (caixa de sapato, caixa de leite, rolo de papel-toalha, caixas médias ou grandes); • Prendedores de roupa; • Tampinhas de garrafa PET e de caixas de leite. Materiais de apoio: • Fita crepe; • Fita adesiva; • Cola branca; • Cola quente e bastão; • Tesoura; • Fio de lã; • E.V.A. de cores variadas; • Cartolina; • Papel madeira; • Canetinhas; • Tintas de cores variadas; • Pincéis de diferentes tamanhos; • Resma de papel A4. Obs: Verificar a possibilidade de o evento disponibilizar os materiais para a realização da oficina.
Público-alvo Obs: Máximo 15 pessoas	Docentes, profissionais da educação, técnicos educacionais e pessoas interessadas em acessibilidade e inclusão escolar.

Estrutura e organização

Descrição da Oficina/Minicurso

A oficina será ministrada por Profissionais de Apoio Escolar que integram a Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da UFPA. As ministrantes atuam cotidianamente no contexto da escola pública federal, acompanhando estudantes Público da Educação Especial e participando ativamente da construção, mediação e avaliação de práticas pedagógicas inclusivas. Essa atuação diária no cotidiano escolar

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DIVERSIDADES

Diálogos para o ensino, pesquisa e extensão
na Educação Básica



XVI Fórum de Pesquisa e Extensão da EAUFGPA
VI Seminário de Inclusão na Educação Básica da EAUFGPA
V Seminário de Estágio da EAUFGPA

possibilita um olhar atento, crítico e reflexivo sobre as barreiras e potencialidades presentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como uma participação direta na organização de estratégias que promovam acessibilidade, autonomia e participação.

Nesse sentido, o principal objetivo da oficina é proporcionar um espaço formativo teórico-prático que articule as experiências vividas no cotidiano escolar inclusivo à reflexão pedagógica e à produção de recursos acessíveis. Busca-se contribuir para a formação de professores e demais profissionais da educação, evidenciando que a inclusão se constrói por meio de ações intencionais, planejamento pedagógico e sensibilidade às singularidades dos estudantes, e não apenas pela disponibilidade de recursos tecnológicos sofisticados.

Com carga horária total de quatro horas, a oficina fundamenta-se nos princípios da educação inclusiva e no reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo dos processos educativos. Parte-se da compreensão de que a construção de práticas pedagógicas acessíveis pode ser efetivada a partir de materiais simples, recicláveis e de baixo custo, desde que estejam ancorados em objetivos pedagógicos claros e em uma leitura atenta das necessidades dos estudantes.

O percurso metodológico da oficina organiza-se em momentos articulados entre reflexão e prática. Inicialmente, realiza-se uma vivência de acolhida e sensibilização, com apresentação dos objetivos da atividade e discussão acerca das barreiras físicas, comunicacionais e pedagógicas presentes no cotidiano escolar. Esse momento busca fomentar a empatia, ampliar a compreensão crítica dos participantes e provocar reflexões sobre os desafios enfrentados pelos estudantes na sala de aula.

Na sequência, os participantes são convidados a planejar a elaboração de um material adaptado a partir do perfil de um estudante específico, considerando suas necessidades, potencialidades e formas de aprender. Esse planejamento se concretiza por meio da elaboração de um croqui, no qual são explicitados os objetivos pedagógicos, a funcionalidade e a intencionalidade do recurso a ser confeccionado, reforçando a importância do planejamento como etapa essencial do trabalho inclusivo.

O momento prático da oficina consiste na confecção dos materiais adaptados, utilizando materiais recicláveis e acessíveis, como papelão, tampinhas, prendedores, E.V.A. e outros insumos de baixo custo. Os recursos produzidos contemplam diferentes finalidades pedagógicas, tais como comunicação alternativa, alfabetização e letramento, coordenação motora, organização da rotina e promoção da autonomia dos estudantes.

A etapa final é dedicada à socialização dos materiais confeccionados, na qual os participantes apresentam os recursos produzidos, explicitando o perfil do estudante para o qual foram pensados, os objetivos pedagógicos e as possibilidades de uso em sala de aula. Esse momento favorece a troca de experiências, o compartilhamento de saberes e a ampliação do repertório pedagógico, fortalecendo a formação colaborativa entre os participantes.



Do ponto de vista teórico, a oficina fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ao assegurar o direito à escolarização dos estudantes PEE na rede regular de ensino, com a oferta de recursos e serviços de apoio. Dialoga, ainda, com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe múltiplos meios de representação, expressão e engajamento, em consonância com as diretrizes internacionais de inclusão defendidas pela UNESCO.

A proposta também se ancora na perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), ao compreender a aprendizagem como um processo mediado socialmente, no qual os recursos pedagógicos atuam como instrumentos de mediação do desenvolvimento. No campo da tecnologia assistiva, valoriza-se o uso de recursos simples como estratégias potentes para a promoção da equidade educacional.

A oficina contribui de forma significativa para a formação de professores e profissionais da educação, ao provocar reflexões sobre o papel da prática pedagógica na construção de contextos escolares mais acessíveis, inclusivos e democráticos. Ao articular teoria, prática e vivências reais do cotidiano escolar, a proposta reafirma o Profissional de Apoio Escolar como sujeito ativo na mediação do processo educativo e na consolidação de práticas inclusivas comprometidas com a aprendizagem e a participação de todos os estudantes.

A oficina demonstra que não são necessários recursos financeiros elevados para promover um ambiente mais inclusivo na sala de aula. A utilização de materiais recicláveis e acessíveis possibilita a criação de recursos pedagógicos significativos, que favorecem a autonomia, a participação e o protagonismo do estudante Público da Educação Especial.

Conclui-se que a experiência contribui para ampliar a visão dos participantes, superando a perspectiva de que o estudante PEE representa um impedimento no contexto escolar. Ao contrário, compreende-se que, com planejamento, intencionalidade pedagógica e criatividade, é possível transformar a sala de aula em um espaço verdadeiramente inclusivo, acessível e democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994



CURRÍCULO

1. Brenda de Souza Barbosa.

E-mail: professorabrenda16@gmail.com Fone: (91) 984249666.

Especialista em Psicopedagogia na Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ no ano de 2020. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Paulista- UNIP no ano de 2017. No momento atuo como Profissional de Apoio Escolar na Escola de Aplicação da UFPA(EAUFGPA), vinculado à Coordenação de Educação Inclusiva (CEI). Pesquisadora/ Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociências e Comportamento Aplicados e Educação Especial - GEPNESP (UFPA) e Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Aprendizagens e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI (UFPA).

2. Rosiane Soares Prata.

E-mail: rosisoaresprata@yahoo.com.br Fone: (91) 982399969.

Sou Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP), com especialização em Educação Especial Inclusiva e Alfabetização e Letramento pela Uniasselvi. Possui formação na área Tecnológica em Biblioteca Escolar pelo Instituto de Educação do Estado do Pará (IEEP); e Técnico em Cenografia pela Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA). Atualmente sou discente da Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Linguagens e Arte na Formação Docente, pelo Instituto Federal do Pará (IFPA)- polo Belém. No momento atuo como Profissional de Apoio Escolar na Escola de Aplicação da UFPA(EAUFGPA), vinculado à Coordenação de Educação Inclusiva (CEI). Pesquisadora/ Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociências e Comportamento Aplicados e Educação Especial - GEPNESP (UFPA) e Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Aprendizagens e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI (UFPA).

3. Marlianne Ferreira dos Reis Andrade

E-mail: professoramarlianneandrade@gmail.com Fone: 91 984849305

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Anhanguera no ano de 2021. Atualmente exercendo o serviço de Profissional de Apoio Escolar na Escola de Aplicação da UFPA, vinculado à Coordenação de Educação Inclusiva (CEI).